

Empreendedorismo, Inovação e Economia Criativa

Aula 07

Habitats de inovação

Objetivos Específicos

- Apresentar os diferentes espaços para o desenvolvimento de empresas.

Temas

Introdução

1 O que são Habitats de inovação

2 Incubadoras de empresas

3 Aceleradoras de empresas

4 Parques tecnológicos

Considerações finais

Referências

Introdução

Quando falamos em inovação, normalmente focamos nas novas tecnologias e acabamos por colocar em segundo plano a dimensão relacional, para que a inovação seja de fato uma ação sistêmica e sustentável.

Ao analisarmos os processos inovadores, conseguimos compreender a realidade do capital humano, relacionamentos das empresas com órgãos de fomento e iniciativas governamentais. Para alavancar a inovação em uma empresa, o conhecimento, interação, confiança, coordenação de equipe, estratégias, podem traduzir o fenômeno de inovação, com a visão antropológica¹ e social.

Para pensar



A ação do novo **surge por uma iniciativa individual** e vai se propagando envolvendo várias pessoas, com conhecimentos específicos e convergindo para o mesmo objetivo; as relações de confiança são fundamentais para expor as ideias e transformá-las em projetos.

Neste processo, alguns parceiros externos, como fornecedores, especialistas, consultores, investidores e facilitadores, podem fazer parte neste importante acontecimento que é a inovação vista por uma ótica holística².

Alguns ambientes e programas de cooperação para inovação auxiliam a criação e sustentabilidade de um espaço propício, favorecendo a interação entre sistemas e tecnologias. Desta forma, este local irá contribuir para o desafio inicial do empreendedor, que é elaborar uma estratégia que seja capaz de conduzir o negócio ao crescimento planejado (NAKAGAWA, 2013).

1 O que são Habitats de inovação

Um ambiente que pretende ser reconhecido como um local apropriado para o fomento da inovação precisa estar ciente de que o desenvolvimento em prol da confiança, cooperação e integração dos atores, bem como toda a rede de fornecedores e colaboradores, deve estar sendo valorizada e favorecida.

Habitats de inovação são ambientes onde instituições de ensino e pesquisa, empreendedores, órgãos empresariais e poder público trabalham de forma colaborativa e em

¹ Antropológica: Relativo a antropologia, que consiste na ciência que estuda com profundidade o homem e a humanidade; visão antropológica consiste em uma ampla forma de ver e interpretar as ações e reações humanas.

² Ótica holística: Visão que procura ver o todo, considerando a soma das partes.

sinergia para proporcionar conjuntamente aos fatores de infraestrutura urbana qualificada, meios de comunicação, especialistas, ou seja, um espaço favorável à inovação (ZEN, 2005).

Um conceito que abrange esta importante integração entre governo, universidade e empresa é chamado de tripla hélice, elaborada pelo sociólogo Dr. Henry Etzkowitz. Para o autor, a cooperação entre estas três importantes partes possui um papel fundamental para a inovação. Cada parte possui uma função (ETZKOWITZ, 2009):

- **Governo:** poderá criar oportunidades para inovação, através de incentivos fiscais e financiando pesquisas;
- **Empresa:** utiliza o conhecimento gerado por universidades e centros de pesquisa para criar produtos;
- **Universidade:** gera conhecimento através de pesquisas científicas.

Assim, através desta sinergia entre as três iniciativas, a inovação poderá acontecer, gerando, incentivando, transferindo e gerindo este conhecimento, transformando-o em produtos e serviços que atendam a necessidade e demandas, com responsabilidade e consciência socioeconômica e ambiental.

O momento socioeconômico atual solicita constantemente novos produtos e serviços, com conceitos de sustentabilidade, qualidade, ergonomia, facilidade de uso e descarte. Neste cenário exigente, a cooperação é um item primordial, estabelecer relações entre empresas, com organizações, universidade, institutos de pesquisa e P&D (pesquisa e desenvolvimento), desta forma, realizando transferência de conhecimento, ultrapassando os limites individuais e partilhando riscos e investimentos para promover ações inovadoras (NASCIMENTO, 2011).

Alguns estudos apontam que existe uma relação entre inovação e desenvolvimento econômico; os processos e agentes que empreendem a inovação interagem para aliar o conhecimento para produção de riquezas. O fomento às políticas para o desenvolvimento científico e tecnológico têm sido oferecidos em vários países, assim, estimulado a implantação de habitats de inovação, promovendo mecanismos e círculos virtuosos de conhecimento científico, tecnológico, administrativo e estratégico, entre empresas e instituições de pesquisa, com o objetivo de gerar o desenvolvimento socioeconômico e sustentável, colaborando para o crescimento, desenvolvimento e poder aquisitivo da região em que estiverem inseridos.

Para os empreendedores, a competitividade necessita de investimentos, as políticas públicas federais, estaduais e municipais em prol de benefícios fiscais, programas de fomento, editais para financiamentos especiais para empresas e novas tecnologias, precisam ser de conhecimento dos empresários, assim como, orientações de como acessar estes incentivos e programas.

Segundo Labiak (2011) e de acordo com a Pesquisa de Inovação Tecnológica (Pintec) realizada em 2008 pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), houve crescimento

dos percentuais de inovação no Brasil de 2000 a 2008, de 7,6%. Podemos observar que as políticas públicas que promovem a inovação, estão surtindo efeito, apesar de serem ainda poucas, comparadas a grande demanda de empresas que necessitam de apoio e incentivo.

Conhecer e participar de ambientes projetados para inovação amplia as possibilidades do empreendedor para fazer parte dessa estrutura e acessar as redes de contatos que provêm destes habitats. Normalmente, são instituições que possuem uma imagem corporativa extremamente favorável de tradição e confiabilidade, com cultura empreendedora, integrando-se a pessoas que possuem objetivos sinérgicos, promovendo ações comuns e promissoras.

Os habitats de inovação oferecem estímulos ao empreendedor, desde o surgimento de uma ideia até o gerenciamento de ações. Uma organização poderá se estabelecer como tecnológica e inovadora nestes ambientes, os empreendedores poderão contar com a cooperação de universidades e centros de pesquisas promovendo apoio em diferentes setores de atuação. Desta maneira, provocam um efeito multiplicador, podendo alterar o desenvolvimento de uma região, cidade ou mesmo o país, onde as empresas estão inseridas e atuando.

Para saber mais

Para obter maiores informações sobre iniciativas inovadoras para empreendedores visite a midiateca da disciplina e tenha acesso ao site que apresenta notícias e publicações referentes ao desenvolvimento do empreendedorismo inovador no Brasil.

A expressão Ecossistema empreendedor é a definição de uma empresa que desenvolve ferramentas de maneira sistêmica, sendo tratada como disciplina de conhecimento, em ambientes de interação multi e interdisciplinar, espaços em que possa haver sinergia, em contato com redes de pesquisadores, com estímulos, liderança e inovação (NASCIMENTO, 2011; ARANHA, 2003).

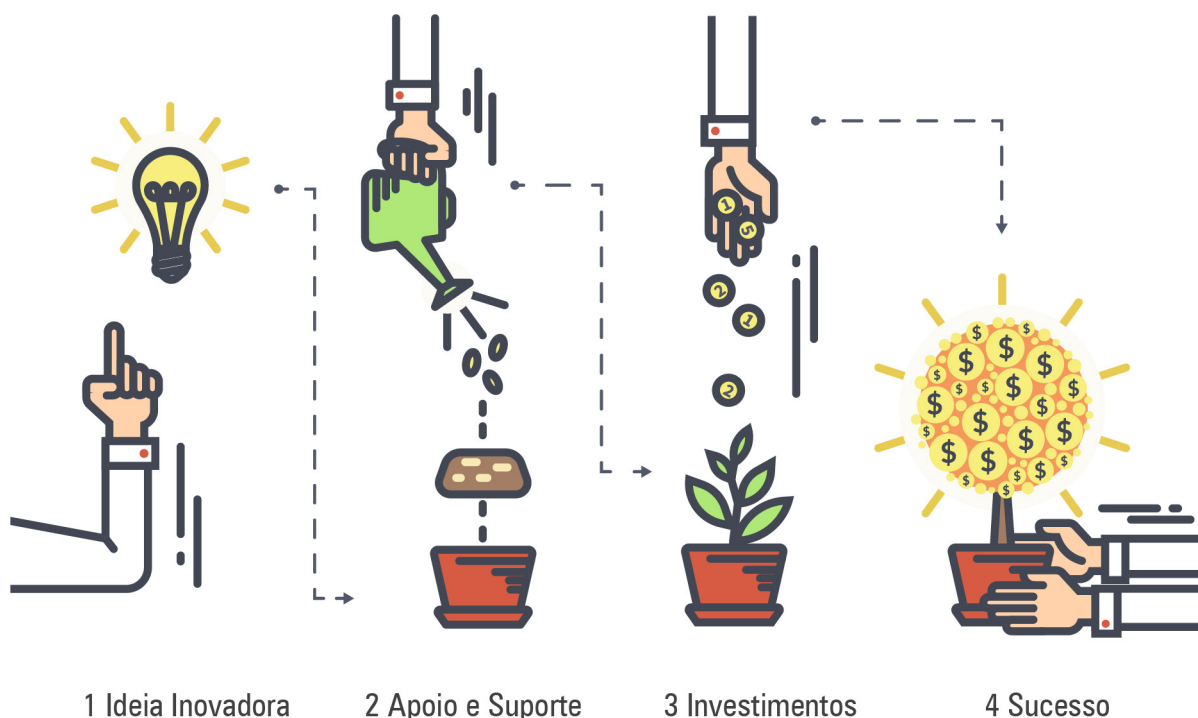
2 Incubadoras de empresas

Existem algumas definições para compreender o que são incubadoras. Segundo a Amprotec (2015), é um agente facilitador do processo de empresariamento e inovação tecnológica das micro e pequenas empresas.

A NBIA (*National Business Incubation Association*) define como um processo dinâmico em que incubadoras auxiliam empresas iniciantes que possuem perspectiva de crescimento rápido, chamadas de *start ups*, a crescerem supervisionadas por especialistas em sua fase inicial, nas áreas de gestão, com acesso a financiamentos e apoio técnico (NBIA, 2015).

Uma incubadora tem, em sua missão, de oferecer apoio e suporte aos empreendedores para que as ideias inovadoras possam transformar-se em produtos ou serviços lucrativos. Com este objetivo, são oferecidos infraestrutura e consultoria em gestão, assim, os empreendedores são beneficiados com apoio ao negócio, como administrá-lo, formas de tornar o empreendimento mais competitivo, procurando abranger todos os aspectos para o sucesso do negócio.

Figura 1 – Os princípios da Incubadora



Em 2011, a Amprotec, em parceria com Ministério da ciência, tecnologia e inovação, contabilizava a existência de 384 incubadoras em operação no Brasil, estas oferecendo estrutura para 2.640 empresas, consequentemente gerando 16.394 novas oportunidades profissionais. Este estudo também contempla a importante informação, de que 98% das empresas incubadas inovam, deste percentual 15% estabelecem seu foco no mercado global, 55% abrangem o mercado no país e 28% no mercado local (AMPROTEC, 2015).

Importante

Existe diferença entre uma incubadora e uma pré-incubadora. Em uma incubadora, a empresa possui registro formal, direcionamento de atividade, projeto de novos produtos ou serviços e conta com o auxílio para transferência de conhecimento, tecnologia, viabilidade técnica e formal, gestão, financiamentos e parceiros. Na pré-incubadora, existe uma atuação preliminar, onde é incentivada a criação de novas empresas tecnológicas, a aproximação do conhecimento formal de uma instituição de

pesquisa, estímulo à postura empreendedora, e se tem por meta a geração de novos produtos e serviços; o processo corresponde a realização de um *spin-off*, que nada mais é do que o nascimento de uma empresa em um grupo de pesquisa, com uma proposta clara de desenvolver um novo produto.

Transformar um banco de ideias, estar apto a um processo inovador bem-sucedido (KOULOPOULOS, 2011) não é uma tarefa fácil para o empreendedor realizar sozinho. Para contribuir nesta tarefa e fortalecer a cultura empreendedora, as incubadoras são uma valiosa oportunidade. São estruturadas com diferentes modelos, segundo as ideias que se pretende incubar (NASCIMENTO, 2011):

- Culturais, promovem cinema, artes, livros, exposições, folclore, entre outros;
- Cooperativa, promove iniciativas coletivas de produtores e empreendedores;
- Sociais, promovem um grupo com iniciativas que abrangem benefícios para sociedade;
- Tradicionais, promovem iniciativas empreendedoras formais, com o desenvolvimento de produtos e serviços, com objetivos de produzir, comercializar e lucrar, com gestão hierárquica vertical;
- Base tecnológica, promovem iniciativas de desenvolvimento e aplicação de novas tecnologias;
- Design, promovem iniciativas de criação e desenvolvimento de produtos e serviços com base na diferenciação e conhecimento em projetos, tendências, estética, criatividade, sustentabilidade, estilo de vida e público alvo;
- Turismo, promovem iniciativas com base na valorização da região, características geográficas, culturais, históricas, arquitetônicas, atrativos e peculiaridades da região.

As incubadoras com base tecnológica possuem alguns objetivos específicos, segundo Nascimento (2011):

- Prestar apoio para a formação de novos empreendedores;
- Estabelecer relação de parceria entre empreendedores e pesquisadores, gerando fluxo de conhecimento;
- Estabelecer a cultura empreendedora de forma ativa;
- Oferecer apoio aos empresários e empresas que estão focadas na inovação e tecnologia.

As maiores inquietações das incubadoras de empresas com bases em inovação e tecnologia estão na proteção do conhecimento gerado e na captação de recursos para a formalização do projeto. Estas ações podem minimizar os riscos, auxiliando o produto projetado a ser lançado em um mercado próprio de tecnologia. Um dos pontos importantes durante o processo de incubação é estudar o mercado consumidor e avaliar o desempenho do empreendedor.

Alguns focos de atuação e suporte prestados pelas incubadoras se destacam, como:

- Lançamento comercial de produtos;
- Gestão de recursos humanos, estruturação de equipes de alto desempenho;
- Consultorias, financeiras, gestão, aprimoramento do plano de negócios, gestão da inovação e gestão do conhecimento;
- Formalização de Patentes e proteção intelectual, licenciamento para novas tecnologias.

O quadro 1 a seguir apresenta as vantagens e desvantagens das incubadoras, segundo Nascimento (2011):

Quadro 1 – Vantagens e desvantagens das incubadoras

VANTAGENS
Ampliação da rede de contatos, que advém de uma rede construída pela incubadora com acesso aos empreendedores, corresponde a fornecedores, postos de comercialização, distribuição e compartilhamento.
Acesso a informações sobre fomentos de órgãos públicos e privados.
Oportunidade de participar com produtos em feiras e rodadas de negócios.
Acesso a palestras, cursos, consultorias.
Inicia o projeto com marca forte, a empresa será lançada com a criação de uma marca registrada, contando com os créditos e status da incubadora, fortalecendo seu conceito e credibilidade no mercado.
Compartilhamento de estrutura (secretaria, sala de reuniões).
Suporte de comercialização, através da rede de contatos e auxílio especializado, a comercialização dos produtos e serviços da empresa incubada, será favorecido.
Custos compatíveis, com suporte logístico, de produção e distribuição, os custos para produção e manutenção da empresa tornam-se mais adequados.
Contato com novas tecnologias e pesquisas, pela incubadora receber suporte de centros de pesquisa e universidade, a transferência de novos conhecimentos e tecnologias, tornam-se comuns nestes ambientes.
Criação de um ambiente de confiança, conhecimento e parcerias, como a incubadora recebe incentivos e é apoiada por outras empresas e universidade, a credibilidade desta parceria também é compartilhada.

DESVANTAGENS
Espaço físico permanece, enquanto a empresa cresce.
Sistema de segurança vulnerável e burocrático, por se tratar de um órgão em parceria com governo, por vezes a burocracia tende a se tornar um entrave, bem como, sistemas de segurança podem estar obsoletos, ou até mesmo, inexistentes.
Ambiente excessivamente acadêmico, pouco empresarial; algumas incubadoras podem demonstrar um ambiente de profundo conhecimento teórico e poucas possibilidades de torna-los práticos e viáveis.
Localização e logística por vezes não favorável, são alocados regiões que possuem viabilidade do poder público, as vezes distantes de pontos de distribuição e comercialização.

Fonte: Nascimento (2011).

Incubar uma empresa é um processo que pode ser muito vantajoso ao empreendedor, pois existe apoio e compartilhamento dos riscos, para a empresa que deseja ser incubada, poderá contatar em sua região, buscando informações sobre os serviços que são oferecidos, incentivos e capacitações, bem como, áreas de conhecimento que são estimulados e integrados, desta forma, contar com apoio e incentivos para fazer seu negócio crescer e tornar-se um grande sucesso.

Para saber mais



Start-up são empresas nascentes na área de tecnologia. Este site conta com várias informações sobre o programa nacional de aceleração de startups, editais, orientações para ingresso. Para saber mais sobre isso, visite a midiateca da disciplina.

As duas maiores instituições representativas do movimento de incubadoras das Américas são a brasileira AMPROTEC e a norte-americana NBIA.

3 Aceleradoras de empresas

O sucesso com o processo de empresas em incubadoras e pré-incubadoras tornaram promissores os programas de aceleradores de empresas, também chamadas de aceleração de *startups*, os programas de incentivo têm de três a oito meses, por este motivo a expressão aceleradora de empresas é pertinente.

Neste período em que a empresa ingressa no programa, o empreendedor conta com conselhos de mentores e especialistas, investidores nacionais e até mesmo de outros países. Em caso de uma *startup* estar potencialmente qualificada para desenvolver rapidamente um novo produto ou serviço, poderá acessar o capital inicial fornecido por programas de incentivo e investidores (SEBRAE, 2015).

Para que uma empresa consiga fazer parte de um programa de aceleração, necessita buscar um programa que corresponda ao segmento produtivo em que pretende atuar, normalmente estas iniciativas são mantidas por instituições privadas. Algumas grandes empresas investem criando estes ambientes extremamente dinâmicos, favorecendo o crescimento rápido e desenvolvimento de produtos inovadores.

Aceleradoras de empresas estudam o plano de negócio apresentado por empreendedores que ingressam no programa, a partir deste ponto, trabalham com alterações e melhorias, percebendo o potencial apresentado de uma boa ideia. Estão focadas em empresas que apresentam potencial de crescimento de curto prazo, visualizam em *startups* a flexibilidade e possibilidade de crescimento modular (SEBRAE, 2015).

A liderança das empresas em programas de aceleração é realizada por empreendedores ou investidores, contam com assessoria e monitoramento também chamado de *mentoring*, que acontecem através de capacitações, palestras e consultorias com o objetivo de preparar o empreendedor para o processo de gestão de seu negócio.

As jovens empresas que buscam por assessoria em programas de aceleração possuem um diferencial, além do objetivo de obterem lucros e crescerem num processo dinâmico, preocupam-se com impactos socioeconômicos e sustentáveis (NAKAGAWA, 2013).

Uma característica relevante nos programas de incentivo, está na visão holística de uma empresa, voltada também para questões sociais, justifica-se pelo fato de as iniciativas e capital privado, serem provenientes de institutos criados por grandes empresas, desta forma, estes possuem foco direcionado as questões socioeconômicas, sustentáveis e culturais de uma região.

Para saber mais

A Artemisia é uma instituição de aceleração de empresas, com editais e orientação para ingresso no programa, conta com uma rede de investidores e empreendedores, para mais informações poderá acessar a midiateca da disciplina.

4 Parques tecnológicos

A definição adotada pela *International Association of Science Parks* (IASP, 2015) afirma que os parques tecnológicos são organizações gerenciadas por profissionais especializados que possuem o objetivo de incrementar a riqueza de sua comunidade, promovendo a cultura da inovação e competitividade de empresas e instituições que geram conhecimento.

São formados por um complexo produtivo de empresas e serviços que tem como base o conhecimento científico tecnológico. Possuem uma estrutura formal, com aspectos

de cooperativismo entre as empresas formadoras do parque. A atuação tem como ponto forte a cultura empreendedora da inovação, competitividade e da capacitação gestora das empresas. Procuram realizar a transferência de conhecimento e novas tecnologias, gerando um incremento da produtividade, lucratividade e crescimento do poder aquisitivo da região, bem como, melhorias no entorno da localização que estão estabelecidos (AMPROTEC, 2015).

A Pesquisa e Desenvolvimento (P&D) de novas soluções, produtos e serviços gera novas oportunidades de mercado, contribuem para o crescimento e geração de renda, não somente de uma empresa, mas de seus colaboradores, gerando em escala de repercussão, melhorias na qualidade de vida das pessoas da região, estabelece novos paradigmas de concepção, até mesmo de estilo de vida. Normalmente estes parques tecnológicos são estabelecidos numa estrutura complexa, assim, os acessos viários e as formas de transporte da região, ganham melhor visibilidade do poder público e soluções mais adequadas.

Os parques tecnológicos podem ser vinculados a instituições públicas e privadas, prefeituras ou governos federais ou estaduais, gerenciados por fundações ou secretarias, com espaço físico delimitado, correspondente a um plano de zoneamento urbano.

Segundo a Amprotec (2015), os objetivos dos parques tecnológicos, em sua maioria são:

- Gerir a integração entre o conhecimento acadêmico das universidades e as empresas localizadas nos parques, para que o conhecimento acadêmico se integre na geração de soluções para as empresas;
- Aproximar a relação entre empreendedor e pesquisador, gerando o conhecimento entre eles;
- Com a cooperação entre universidades e empresas, firmar relacionamento entre jovens estudantes e empresários;
- Privilegiar empresas que estão focadas na responsabilidade socioeconômica e sustentável;
- Influenciar a região através do desenvolvimento pelo conhecimento.

Percebe-se que a base de formação e atuação dos parques tecnológicos, está no estímulo ao crescimento econômico através da geração de conhecimento, estabelecendo um ambiente onde as iniciativas tornam-se viáveis, por meio do apoio mútuo em universidade, instituições e empresas.

Os parques tecnológicos oferecem alguns benefícios, que são (LABIAK, 2011):

- Serviços e consultorias nas áreas de gestão empreendedora;
- Acompanhamento e assessoria ao fomento da inovação;

- Acesso à rede de contatos e informações;
- Acesso a recursos e financiamentos;
- Assessoria na estruturação de projetos, propriedade intelectual, marketing e distribuição;
- Capacitações em línguas estrangeiras, favorecendo as negociações para exportações; gestão da inovação, para gerenciar os processos em prol da inovação; incentivos e custos reduzidos das instalações e serviços oferecidos, pois são divididos entre as empresas;
- Acesso à rodada de negócios, onde as empresas convidam clientes a conhecerem seus produtos e serviços; suporte a internacionalização da oferta de produtos ou mesmo fornecedores, incentivando comércio internacional;
- Estrutura física e infraestrutura funcional, auditórios, salas para reuniões, fibra ótica para acesso à internet, restaurantes, ambientes de integração e bancos;
- Incentivos fiscais com redução de impostos; estes incentivos podem vir por meio de empréstimos com juros reduzidos, redução das taxas para negociação, compra e venda de insumos, produtos ou mesmo maquinário.

Alguns aspectos mostram-se favoráveis e desfavoráveis as empresas que desejam fazer parte dos parques tecnológicos, no quadro 2 são apresentados alguns destes, segundo Nascimento (2011):

Quadro 2 – Vantagens e desvantagens dos Parques Tecnológicos

VANTAGENS
Estímulo a consciência social, este é um importante critério que estabelece a empresa como um agente transformador da sociedade, promovendo conhecimento para tecnologia e inovação.
Trabalho estabelecido em uma rede de iniciativas e princípios, a empresa preza por uma conduta ética, consciente e de responsabilidade.
Estruturas globalizadas e conectadas com outros parques em diversas regiões e países diversos.
Incentivo à cultura da inovação e qualidade.
Participação em rede de contatos, nacionais e internacionais.
Contato com empresas, pessoas e instituições de renome, estimulando conceitos e sinergia em ações em prol da inovação.

DESVANTAGENS
Relações com centros de pesquisa e universidade, por vezes menores que o desejado, em alguns casos a empresa não é atendida na dimensão que deseja ou pretende.
Aspectos excessivamente imobiliários, dificultando a interação com demais empresas do parque, aqui se refere a uma questão predial que quando projetado, não houve a preocupação de maior integração e acessibilidade entre as empresas do parque.
Baixa presença de agentes de fomento e investidores, em alguns parques tecnológicos, existem maiores dificuldades de fomento as pesquisas e produção, bem como, investidores; os motivos podem ser em função da base tecnológica pouco atrativa aos investidores, empresas que ofereçam baixa capacidade inovadora.

Fonte: Nascimento (2011).

Ao ingressarem em um parque tecnológico, as empresas estarão fazendo parte de uma rede de incentivos, poderão de acesso a financiamento e editais de fomento. Estar entre outras empresas, realizando parcerias, capacitações e tendo um espaço para implementar ideias inovadoras, poderá ser de grande importância para o empresário que pretende gerar a inovação e contribuir com produtos e serviços conscientes, éticos que possam gerar melhoria da qualidade de vida de muitas pessoas.

Importante

A universidade de Stanford na década de 1950, criou o Stanford Research Park com o objetivo de auxiliar o potencial de crescimento de empresas, transferindo o conhecimento tecnológico desenvolvido na universidade, com base em eletrônica. As ações da universidade conjuntamente com a incubadora da instituição, deram origem ao famoso e próspero Vale do Silício, que incubaram em sua história, hoje as grandes empresas: Apple, Google, Facebook, Symantec, Yahoo, HP, Intel, entre outras (NASCIMENTO, 2011 apud GUEDES; FÓRMICA, 1997).

Considerações finais

Nesta aula, apresentamos os habitats que favorecem e incentivam a cultura da inovação, objetivos e as diferentes atuações entre eles, como atuam os parques tecnológicos, as aceleradoras de empresas e incubadoras, como são estruturados seus objetivos, o que podem oferecer.

A importância do conhecimento e sua transferência entre instituições de ensino, pesquisa e extensão e empresas que fazem parte dos ambientes para inovação, bem como, o capital humano que na verdade é o grande protagonista, pois dele advém a geração de novas ideias e soluções, coragem para empreender, gerar e transferir conhecimento, estabelecer parcerias e compartilhar riscos e resultados.

Vale lembrar aos que desejam maiores informações sobre os habitats de fomento à inovação, que podem solicitar nas Instituições de Ensino Superior (IES) e associações de empresários, ou mesmo em agências de fomento de sua região, estar em contato com órgãos que podem colaborar e auxiliar para quem pretende empreender uma ideia, pode fazer muita diferença. Poderá contribuir muito para a empresa fazer parte de programas de incentivo, estar em contato com conhecimento, mercado e especialistas apropriados.

Em uma economia globalizada e altamente competitiva, contar com o apoio para gerir, implementar e financiar uma potencial iniciativa inovadora, sem dúvida, é de grande importância e poderá significar muito para o empresário que deseja empreender.

Bons estudos!

Referências

AMPROTEC. **Incubadoras e parques**. Disponível em: <<http://anprotec.org.br/site/menu/incubadoras-e-parques/>> Acesso em: nov. 2015.

ARANHA, J. A. Apresentação na seção sobre pré-incubação. In: WORKSHOP DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE ENTIDADES PROMOTORAS DE EMPREENDIMENTOS INOVADORES, 11., 2003, Brasília. Anais... ANPROTEC: Brasília, 2003.

CARVALHO, H.G.; REIS, D.R.; CAVALCANTE, M.B. **Gestão da Inovação** – Curitiba: Aymar, 2011.

DAVID, D.E.H.; CARVALHO, H, G.; PENTEADO, R.S. **Gestão de Ideias**- Curitiba: Aymar, 2011.

DORNELAS, J.C.A. **O Processo Empreendedor** - Editora Elsevier. 2005. Disponível em: <http://www.elsevier.com.br/josedornelas/artigos_e_videos/empreendedorismo_capitulo_2.pdf>. Acesso em: nov. 2015.

DAUSCHA Ronald. **A Cultura de Inovação nas Empresas**. Endeavor, 2011. Disponível em: <<https://endeavor.org.br/a-cultura-de-inovacao-nas-empresas/>> Acesso em: nov. 2015.

ETZKOWITZ, H. **Hélice tríplice: universidade-indústria-govern- inovação em movimento**. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2009.

GUEDES, Mauricio; FÓRMICA, Piero. **A economia dos parques tecnológicos**. Rio de Janeiro: AMPROTEC, 1997.

IASP. **International Association of Science Parks**. Disponível em: <<http://www.iasp-pain.org/>>. Acesso em: nov. 2015.

KOULOPOULOS, T.M. **Inovação com resultado: o olhar além do óbvio**. São Paulo: Senac, 2011.

LABIAK, S. Jr; MATOS, E.A.; LIMA, I, A.; **Fontes de Fomento à Inovação** – Curitiba: Aymar, 2011.

NAKAGAWA, M. H. **Programa acelerador de startups**. 2013. Disponível em: <<http://pme.estadao.com.br/noticias/noticias,programa-acelerador-de-startups-que-ja-garantiu-r-18-milhoes-de-investimentos-abre-novas-vagas,2945,0.htm>>. Acesso em: nov. 2015.

NAKAGAWA, M. H. **Empreendedorismo**: elabore seu plano de negócio e faça a diferença. São Paulo: Senac, 2013.

NASCIMENTO, Decio E., LABIAK, Silvestre, Jr. **Ambientes e dinâmicas de cooperação para Inovação**. Curitiba: Aymarâ, 2011.

NBIA. **National Business Incubation Association**. Disponível em: <<http://www.inbia.org/resources/business-incubation-faq>>. Acesso em: nov. 2015.

PORTAL da Inovação. **Quero inovar – Ferramentas para Inovação**. UNIEMPRES, CE. 2013. Disponível em: <<http://www.uniempre.org.br/quero-inovar/ferramentas-para-inovacao>>. Acesso em: 11 jul. 2015.

SAMPAIO, M. **Atitude empreendedora**: descubra com Alice seu País das Maravilhas. São Paulo: Senac, 2014.

SEBRAE - **Entenda a diferença entre incubadora e aceleradora**. Disponível em: <<http://www.sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/artigos/Entenda-a-diferen%C3%A7a-entre-incubadora-e-aceleradora>> Acesso em: nov. 2015.

ZEN, Aurora Carneiro. A articulação e o desenvolvimento dos parques tecnológicos: O caso do Programa Porto Alegre Tecnópolis – Brasil. In: **Seminário Latino-Iberoamericano de Gestión Tecnológica**. XI. 2005. Salvador, BA. **Anais**. Salvador. 2005.